

SITUAÇÃO FINANCEIRA



<http://www.banamex.com/eng/patrimonial/inversiones/inversion.html>
http://www.mejobit.com/internet/projetos_web_2_0_no_brasil_parte_3

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira da empresa refere-se à sua capacidade de liquidar os compromissos já assumidos e ao seu potencial de crédito junto aos fornecedores, instituições financeiras etc. Em outras palavras a situação financeira corresponde à *Liquidez* da empresa vista de forma bastante ampla.

A situação Financeira costuma ser avaliada através de certas inter-relações entre elementos patrimoniais que medem o grau de endividamento, a adequação de fontes de recursos e os ativos por elas financiados e a capacidade de solvência da empresa. Essas medidas são obtidas com os **Índices de estrutura patrimonial** e os **Índices de solvência**. Complementando esses indicadores temos os **Índices de Cobertura**, que medem relações entre os recursos gerados pelas atividades operacionais e os encargos financeiros e outros compromissos fixos.

ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

São expressos através de porcentagem de participação do numerador sobre o denominador ou em termos de número de vezes que o numerador contém o denominador. Com uma visão muito estreita do problema, esses índices são avaliados com o critério de “quanto menor, melhor”.

Na verdade, não se pode concluir que uma empresa esteja em melhor situação do que outra apenas porque apresentou menores valores nesses índices. Deve-se considerar que os mesmos constituem meros indicadores observados em dado momento e que os aspectos dinâmicos que afetam a liquidez não são captados por essas inter-relações.

Todavia, uma empresa certamente não estará em situação financeira confortável se apresentar elevada participação de recursos de terceiros em relação ao capital próprio e ao ativo total, com predominância de dívidas a curto prazo nas exigibilidades totais, e com elevada imobilização dos recursos permanentes.

Os três primeiros índices medem o endividamento da empresa:

Capital de Terceiros / Capital Próprio

Revela quanto a empresa possui de dívidas em relação aos recursos pertencentes aos acionistas. Em geral, um índice superior a 100% (ou maior do que 1,0) evidencia desequilíbrio entre essas duas grandes fontes de financiamento do ativo.

Capital de Terceiros / Capital Próprio = $PC + PELP / PL$

Composição do Endividamento

Mostrará se existe ou não excesso de dívidas a curto prazo sobre as exigibilidades totais. Subtraindo esse índice de 100% (ou de 1,0), encontra-se a participação das dívidas de longo prazo. Uma participação muito elevada das dívidas de curto prazo pode indicar eminente aperto financeiro.

Composição do endividamento = $PC / PC + PELP$

Endividamento Geral

Mostra a dependência de recursos de terceiros no financiamento dos ativos. Esse índice está estreitamente ligado à relação Capital de Terceiros / Capital Próprio, constituindo outro ângulo da visão do mesmo problema. Elevadas proporções nesses índices revelam que a empresa é excessivamente endividada.

Endividamento Geral = $PC + PELP / Ativo Total$

Imobilização do Capital Próprio e Imobilização dos Recursos Permanentes

Revelam quanto dessas fontes de recursos está investido em ativos, cuja maturação financeira é muito longa. O Imobilizado normalmente predomina dentre do Ativo Permanente

e a sua realização financeira ocorre através da recuperação das depreciações, amortizações ou exaustões, via recebimento das vendas. Subtraindo esses índices de 100% (ou de 1,0), encontra-se a parcela dos recursos próprios ou destes mais as dívidas de longo prazo que está aplicada no Ativo Circulante e no Realizável a Longo Prazo. Um auto grau de imobilização compromete a liquidez da empresa.

$$\text{Imobilização do Capital Próprio} = AP / PL$$

$$\text{Imobilização dos Recursos Permanentes} = AP / PELP + PL$$

ÍNDICES DE SOLVÊNCIA

Expressos pelo número de vezes que o numerador contém o denominador. Esses índices costumam ser avaliados pelo critério de “**quanto maior, melhor**”. Esses índices não medem a efetiva capacidade de liquidar seus compromissos no vencimentos, mas apenas evidenciam o grau de solvência em caso de encerramento total das atividades.

Considerando essas inter-relações como indicadores gerais, pode-se supor que, quanto mais elevados forem os índices, melhor será a situação financeira da empresa.

Liquidez Geral

Mede a proporção dos bens e direitos a serem realizados a curto e longo prazo em relação às dívidas totais. Dado o horizonte de tempo coberto por esses índice, sua informação deve ser avaliada com certa cautela, pois muitos fatos futuros poderão afetar essa relação. Entretanto, é de se esperar que esse índice seja sempre superior a 1,0, evidenciando uma folga na capacidade de solvência global.

$$\text{Liquidez Geral} = AC + ARLP / PC + PELP$$

Liquidez Corrente

É o mais conhecido e utilizado dentre todos os índices financeiros, mas certamente corresponde a aquele que é interpretado de forma mais errônea. Dizer que a empresa possui ótima liquidez a curto prazo porque seu Ativo Circulante representa o dobro do seu Passivo Circulante, implica em ignorar uma série de informações relevantes. Esse Ativo Circulante poderá ser constituído por estoques de baixa rotação e, em parte, por estoques obsoletos e invendáveis pelo valor contábil, conter duplicatas a vencer muitos meses adiante, com algumas de difícil cobrança, e assim por diante. O denominador do índice representa obrigações líquidas e certas, podendo predominar dívidas a vencer em curtíssimo prazo. A liquidez do próprio Ativo Circulante e a defasagem de sua realização em moeda em relação aos pagamentos para liquidação do Passivo Circulante não são captados por esse índice. Assim, uma empresa que apresente um índice de liquidez corrente de 1,0 poderá ter muito melhor situação do que outra cujo índice é 2,0. A liquidez efetiva decorre dos fluxos de recebimentos e de pagamentos, apoiada na facilidade de se levantarem novos empréstimos a qualquer tempo.

O inverso desse índice fornece informações muito importantes. Ao calcular a porcentagem do Passivo Circulante sobre o Ativo Circulante, tem-se uma medida da participação das dívidas de curto prazo no financiamento do capital de giro. Subtraindo essa porcentagem de 100%, sabe-se qual é a proporção do capital circulante líquido sobre o Ativo Circulante.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{AC} / \text{PC}$$

Liquidez Seca

Subtraindo do Ativo Circulante os estoques e as despesas pagas antecipadamente, sobram os valores de maior liquidez, como duplicatas a receber e outras contas a receber a curto prazo, as aplicações financeiras e as próprias disponibilidades. Ao relacionar tais valores com o Passivo Circulante tem-se uma medida mais rigorosa da capacidade de solvência denominada *Índice de Liquidez Seca*. Esse índice oferece a vantagem de desconsiderar os estoques que necessitam ser vendidos para se transformarem em contas a receber ou caixa. Normalmente, deve-se esperar que a liquidez seca seja superior a 1,0.

$$\text{Liquidez Seca} = \text{AC} - \text{Estoques} - \text{Despesas de Exercícios Seguintes} / \text{PC}$$

Liquidez Imediata

Expressa o quociente entre as disponibilidades e o Passivo Circulante. Se muito alto, esse índice evidenciaria excesso de recursos parados no caixa ou aplicados a curto prazo, ou então baixo volume de dívidas a curto prazo. Em qualquer hipótese, mais do que alta liquidez, isso representaria má gestão dos recursos financeiros e do potencial de crédito da empresa.